Terca-Feira, 10 de Novembro de 2026

Polícia Civil prende cinco integrantes de facção por torturas e chicotadas em 'tribunal do crime'

Operação Torquere cumpre 16 mandados judiciais contra criminosos envolvidos em tortura, sequestro e ameaças em Porto Alegre do Norte

A Polícia Civil executou, na manhã de terça-feira (10), a **Operação Torquere**, destinada ao cumprimento de 16 ordens judiciais contra membros de organização criminosa atuante em Porto Alegre do Norte.

A operação envolveu a execução de cinco mandados de prisão temporária, cinco mandados de busca e apreensão, além de seis mandados de interceptação telefônica. As decisões foram proferidas pelo Núcleo de Justiça 4.0 do Juiz das Garantias, com parecer favorável do Ministério Público.

Os mandados foram cumpridos nas cidades de Itaúba, Peixoto de Azevedo e Terra Nova do Norte, com a mobilização de 20 agentes policiais e utilização de seis viaturas operacionais.

A investigação, conduzida pela Delegacia de Porto Alegre do Norte, concentra-se em suspeitos ligados aos crimes de ameaça, sequestro, tortura e participação em organização criminosa armada.



Conforme apurado durante as investigações, os suspeitos praticavam castigos através de julgamentos realizados pelo grupo criminoso, conhecido como "Tribunal do Crime". As vítimas incluíam membros de facções adversárias e integrantes da própria organização que desobedeciam as ordens impostas pelas lideranças.

Durante aproximadamente quatro meses de investigação, os policiais identificaram os participantes da organização criminosa no município de Terra Nova do Norte, assim como as vítimas e os locais onde os delitos eram praticados.



Significado da Operação Torquere

O nome escolhido para a operação tem origem no termo latino que significa tortura e sofrimento, fazendo alusão a uma das vítimas do grupo. Este indivíduo foi submetido a aproximadamente 50 golpes de chicote desferidos com uma mangueira por integrantes da facção, como castigo no "tribunal do crime", além de sofrer ameaças direcionadas aos seus pais.

Integração com a Renorcrim

A ação integra as iniciativas da Rede Nacional de Unidades Especializadas de Enfrentamento das Organizações Criminosas (Renorcrim). Esta rede é formada por delegados chefes de unidades especializadas e promotores públicos dos 26 estados e Distrito Federal, e funciona sob coordenação do Ministério da Justiça e Segurança Pública, através da Diretoria de Inteligência e Operações Integradas (Diopi) da Secretaria Nacional de Segurança Pública (Senasp). O objetivo é desenvolver estratégias de inteligência e implementar ações contínuas de combate à criminalidade organizada.